

Câmara descarta mudanças no enterro e no velório social

NADA MUDA. Mudanças no enterro e velório social são descartadas na Casa do Povo

Enterro social não é prioridade

» Mudanças nos procedimentos no enterro social e a possível implantação do velório social, evitando que famílias pobres beneficiadas permaneçam sendo humilhadas, conforme denúncia publicada na última segunda-feira (25), não são prioridades em Santos, exceto para alguns parlamentares santistas.

O último que tentou mudar a realidade foi o vereador Lincoln Reis (Podemos). O vereador Sérgio Santana (PL) disse ontem, após ler reportagem do Diário, que duas propostas suas visando oferecer um sepultamento digno foram rejeitadas na Casa de Leis, após veto do Executivo.

A Câmara de Vereadores foi consultada e não se manifestou até o fechamento dessa reportagem. O que chama a atenção é que o Legislativo santista possui dois vereadores que têm ligações com os dois hospitais parceiros da Prefeitura de Santos no serviço de enterro social: Ademir Pestana (Beneficência Portuguesa) e Cacá Teixeira (Santa Casa) – ambos do PSDB – que até o momento também não se manifestaram sobre a questão.

DRAMA.

O assunto veio à tona após o Diário ter publicado, na última segunda-feira (25), o drama da família do santista Cleiton Marcos Rodrigues, indignado com o que aconteceu durante o enterro social oferecido ao irmão Carlos Eduardo Vitorino Gomes, no último dia 5. Ele acredita que o caso do irmão não foi isolado.

“Estou buscando ajuda

de um psicólogo para superar o trauma após ver como meu irmão foi enterrado. Não desejo a ninguém o que eu e minha família passamos. Vi meu irmão nu, enrolado em um plástico e ainda com vestígios de sangue no corpo e no caixão. Além do desrespeito com o corpo de meu irmão, deram somente 10 minutos para a família fazer uma oração. Isso porque insistimos. Enterro social em Santos é isso: humilhação social. Translado do IML (Instituto Médico Legal) para o cemitério. Sem uma roupa decente, uma flor, sem uma despedida digna”, desabafou.

Oficialmente, A Santa Casa de Misericórdia de Santos apenas revelou que Carlos Eduardo Vitorino Gomes não foi atendido, nem velado no Serviço de Luto da entidade. A Beneficência Portuguesa não se manifestou.

VELÓRIO SOCIAL.

Recentemente, a assistente social Gilmará Moura Batista Salazar explicou à reportagem que o Município não possui o benefício, que foi debatido na Câmara de Vereadores em 2019 e vetado pelo então prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), hoje deputado federal.

Em 2019, o Diário publicou que a Prefeitura de Santos havia prometido analisar a Lei Complementar 712/2011, que disciplina os cemitérios municipais da cidade, e que iria considerar a possibilidade de incluir o velório como um dos serviços oferecidos pelo enterro social destinado para famílias de baixa renda.



Câmara de Santos confirmou que propostas visando oferecer um sepultamento digno foram rejeitadas após veto do Executivo



Cleiton: “Vi meu irmão nu, enrolado em um plástico e ainda com vestígios de sangue no corpo e no caixão”

O último que tentou mudar a realidade foi Lincoln Reis. Sérgio Santana tentou duas vezes em vão. Vereadores dos hospitais não se manifestam

A proposta foi apresentada pelo então vereador Antônio Carlos Banha Joaquim (MDB), após reportagem apontar que a cidade era a única da Baixada Santista que não dispunha do serviço.

Após tramitar por oito meses, entre as comissões de Finanças e Orçamento, Obras, Habitação Social, Serviços Públicos e Transporte e Defesa dos Direitos

da Cidadania e dos Direitos Humanos, o projeto foi vetado pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa que justificou o aumento nas despesas regularmente previstas na Lei Orçamentária. A Câmara manteve a decisão do prefeito.

PREFEITURA.

Procurada, a Prefeitura informa que não é responsável pelas condições do aten-

dimento no enterro social. “A Prefeitura de Santos não possui gerenciamento sobre o serviço de preparação do corpo, uma vez que esse é um processo realizado pelas empresas funerárias autorizadas”, respondeu em nota, alertando que a Secretaria de Desenvolvimento Social informa que compete ao serviço de assistência social apenas reconhecer o direito da pessoa.

São as permissionárias responsáveis pelos serviços funerários. Santa Casa e Beneficência Portuguesa, que realizam sepultamentos gratuitos para famílias em situação de vulnerabilidade social, em meses alternados.

Informa que os critérios de elegibilidade são definidos por ambas e para obter informações detalhadas sobre os requisitos de renda e documentos, é necessário entrar em contato diretamente com as instituições.

Não existe velório social. De acordo com a legislação vigente, a Coordenadoria de Cemitérios (Cocem) disponibiliza apenas o serviço de velório particular por meio do Cemitério da Areia Branca, com duas salas disponíveis, pelo valor simbólico de R\$ 75,00. (Carlos Rattón)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3